



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Janeiro - Março, 2023



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES

Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior. Neste contexto, sublinha-se que o porto de Lisboa não está a disponibilizar dados da repartição do tráfego contentores entre *transshipment* e *hinterland*, resultando os valores indicados no relatório de uma chave de imputação com base em histórico anterior.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	5
2.1 Movimento Geral de Carga	5
✓ Por Porto	7
✓ Por Tipologia de Carga	10
✓ Por Tipologia de Carga e Porto	14
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque	17
2.2 Movimento Geral de Contentores	18
✓ Tráfego Total (TEU)	18
✓ Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transshipment</i> (TEU)	21
2.3 Movimento Geral de Navios	22
3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	26
3.1 Movimentação de Carga	26
3.2 Tráfego de Contentores	27
ANEXO	29

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) movimentou 20,1 milhões de toneladas de carga no primeiro trimestre de 2023, representando uma redução de -4,8% relativamente ao trimestre homólogo de 2022.

Carga movimentada (10 ³ t)			
Portos	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulado (%)
Viana do Castelo	86	0,4%	-6,3%
Leixões	3.527	17,5%	-3,8%
Aveiro	1.640	8,2%	17,6%
Figueira da Foz	498	2,5%	6,3%
Lisboa	2.820	14,0%	7,6%
Setúbal	1.613	8,0%	6,2%
Sines	9.906	49,3%	-12,8%
Faro	20	0,1%	187,6%
Total	20.111	100,0%	-4,8%

Variação hómologa				
	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022 / 2023
	3,2%	-3,7%	-2,0%	-1,4%
				-4,8%

Contentores movimentados (10 ³ TEU)			
Portos	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulado (%)
Leixões	166,4	25,3%	-5,7%
Aveiro	1,5	0,2%	
Figueira da Foz	5,1	0,8%	52,2%
Lisboa	91,7	13,9%	-1,4%
Setúbal	42,8	6,5%	1,8%
Sines	350,6	53,3%	-15,2%
Total	658,2	100,0%	-9,6%

Variação hómologa				
	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022 / 2023
	12,7%	-10,8%	10,0%	-1,8%
				-9,6%

Navios (N.º de escalas)			
Portos	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulado (%)
Viana do Castelo	56	2,5%	-5,1%
Leixões	545	24,0%	-3,2%
Aveiro	198	8,7%	-2,5%
Figueira da Foz	111	4,9%	11,0%
Lisboa	504	22,2%	8,2%
Setúbal	392	17,2%	5,1%
Sines	460	20,2%	-0,9%
Faro	5	0,2%	150,0%
Portimão	3	0,1%	-50,0%
Total	2.274	100,0%	1,7%

Variação hómologa				
	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022 / 2023
	0,6%	-0,8%	-7,2%	-3,0%
				1,7%

Ao nível de cada porto, releva-se em particular o decréscimo de carga movimentada do porto de Sines, de -12,8% (-1,5 milhões de toneladas), o qual foi detentor de uma quota de mercado neste trimestre de 49% do sistema portuário, mas também a redução de movimento em Leixões (- 139 mil toneladas; -3,8%) e Viana do Castelo (-6 mil toneladas; -6,3%), tendo os restantes portos observado balanços de movimentação de carga acumulada positivos, com mais destaque nos portos de Aveiro, que cresceu +17,6% (+245 mil toneladas), e de Lisboa (+198 mil toneladas; +7,6%).

O movimento de contentores, e particularmente como consequência deste tráfego no porto de Sines, caiu -9,6% neste primeiro trimestre, quando comparado com o período homólogo de 2022, cifrando-se em 658 mil TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés).

Concretamente, no porto de Sines observou-se a maior redução de -15,2% do movimento de contentores (-63 mil TEU), mas que igualmente ocorreu em Leixões (-10 mil TEU; -5,7%) e Lisboa (-mil TEU; -1,4%), registando-se evoluções favoráveis nos portos de Setúbal (+mil TEU; +1,8%) e da Figueira da Foz (+ 2 mil TEU; +52,2%),

Entre janeiro e março do corrente ano de 2023 registaram-se 2 274 escalas de navios no sistema portuário, ou seja +1,7% do que no trimestre correspondente de 2022, sendo este crescimento suportado nos portos de Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Faro, tendo as restantes infraestruturas portuárias observado quebras de movimento de navios.

De forma sintética serão de relevar as seguintes evoluções nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- Pela positiva, destacam-se os acréscimos de movimentação do Petróleo Bruto no porto de Sines (+274 mil toneladas; +11,3%), dos Outros Granéis Líquidos (+212 mil toneladas; +207,5%) e dos Outros Granéis Sólidos (+65 mil toneladas; +21,1%) no porto de Lisboa, dos Produtos Agrícolas (+174 mil toneladas), dos Produtos Petrolíferos (+138 mil toneladas) e da Carga Fracionada (+112 mil toneladas; +18,6%) no porto de Aveiro e, ainda, dos Produtos Petrolíferos no porto de Leixões (+55 mil toneladas; +10,6%);
e
- Pela negativa, a maior quebra foi observada no mercado da Carga Contentorizada movimentada no porto de Sines, que representa 20,9% do movimento do sistema portuário e que registou um decréscimo de cerca de -709 mil toneladas (-14,5%), mas também neste tipo de carga em Leixões (-87 mil toneladas; -4,9%), a que se juntaram as quebras observadas no Gás Liquefeito (-576 mil toneladas; -38,7%), Produtos Petrolíferos (-357 mil toneladas; -15,5%) e Outros Granéis Líquidos (-91 mil toneladas; -54%), todos também em Sines, a diminuição de Produtos Agrícolas no porto de Lisboa (-132 mil toneladas; -12,9%), a redução de Outros Granéis Sólidos em Leixões (-93 mil toneladas; -21,4%) e, ainda, o abrandamento dos tráfegos de Outros Granéis Líquidos (-175 mil toneladas; -49,4%) e de Outros Granéis Sólidos (-64 mil toneladas; -14,6%) em Aveiro.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que nos três primeiros meses de 2023 foram desembarcadas 12,2 milhões de toneladas, que representam 60,4% do tráfego total, traduzindo uma quebra de -3,5%, e embarcadas 8 milhões de toneladas, o que representa uma redução de -6,8%.

Efetuando um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol, constata-se que o conjunto dos portos espanhóis observou uma redução de -1,4% no primeiro trimestre de 2023, comparativamente ao período homólogo do ano anterior, ilustrando uma dinâmica menos penalizante que a registada em Portugal, que sofreu, conforme anteriormente referido, uma quebra de movimentação de -4,8%.

A menor penalização verificada no conjunto dos portos espanhóis em termos proporcionais também se aplica ao movimento específico de contentores, na medida em que o decréscimo observado (-7,6%) é inferior ao registado nos portos nacionais (-9,6%).

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

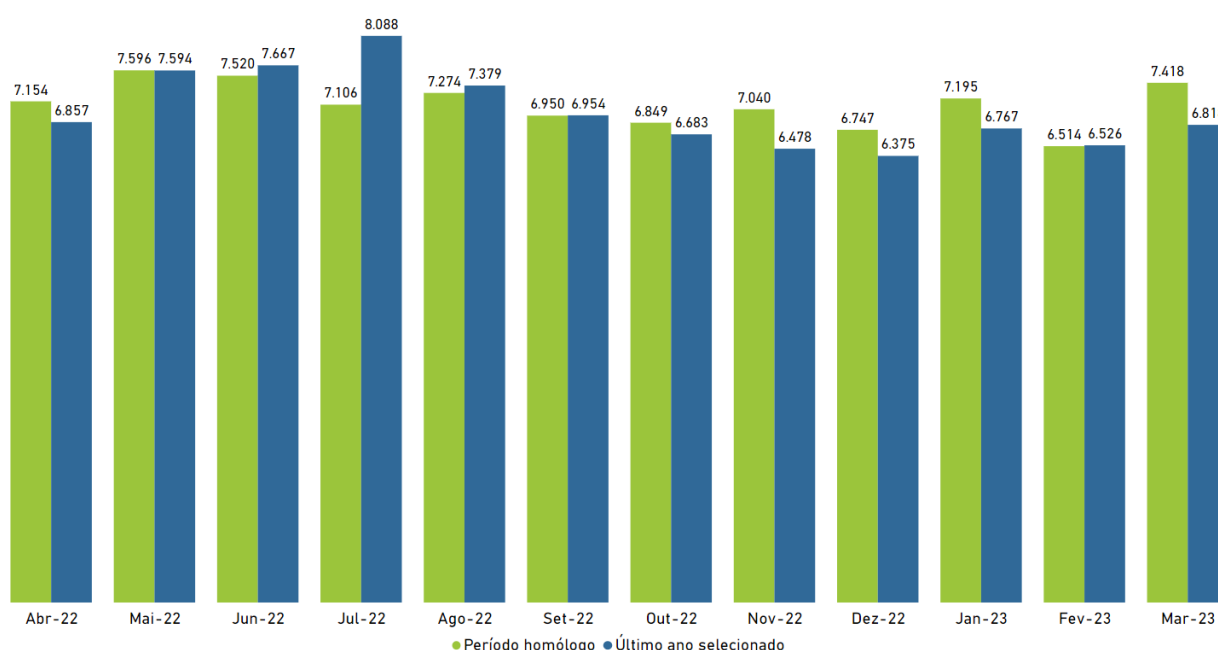
Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do Continente no período de janeiro a março de 2023, relativamente a:

- Movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de *tráfego de transshipment* e com o *hinterland*; e
- Movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1 Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no primeiro trimestre de 2023 cifrou-se em 20,1 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de -4,8% relativamente ao mês homólogo de 2022, resultando de evoluções desfavoráveis nos meses de janeiro (-6%) e março (-8,1%), que registaram movimentos em cada mês de 6,8 milhões de toneladas, e de um nível de movimentação em fevereiro similar ao observado em 2022 (6,5 milhões de toneladas).

Atividade mensal nos 12 meses anteriores a março de 2023 e períodos homólogos



Carga movimentada (10³ t)					
Portos	Acumulado anual (10³t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)		
Viana do Castelo	86	0,4%	-6,3%		
Leixões	3.527	17,5%	-3,8%		
Aveiro	1.640	8,2%	17,6%		
Figueira da Foz	498	2,5%	6,3%		
Lisboa	2.820	14,0%	7,6%		
Setúbal	1.613	8,0%	6,2%		
Sines	9.906	49,3%	-12,8%		
Faro	20	0,1%	187,6%		
Total	20.111	100,0%	-4,8%		
Variação homóloga					
	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023
	3,3%	-3,7%	-2,0%	-1,4%	-4,8%

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual no período correspondente ao primeiro trimestre observa uma tendência de decréscimo de -3%, não podendo ser ignorado neste contexto o período pandémico de covid-19 que se viveu, particularmente no biénio 2020-2021, com a sua repercussão significativa nas trocas comerciais entre diferentes geografias em todo o mundo.

Acompanhando esta tendência decrescente a observada nos dois portos nacionais com maior nível de movimentação, concretamente de Sines e Leixões, parece igualmente oportuno assinalar os seguintes fatores adicionais, para além do já mencionado ambiente pandémico:

- No caso do porto de Sines, com uma evolução média anual de -4,1% e sendo o porto nacional com maior quota de mercado, não poderá ser omissivo o encerramento das centrais termoelétricas a carvão de São Torpes (Sines) e do Pêgo, cuja importação era efetuada por este porto e que representava, no período 2000-2018, um movimento médio anual de cerca de 5 milhões de toneladas; e
- Em Leixões (-6,9%), terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, e que gerava uma movimentação média anual de Petróleo Bruto no porto em causa de cerca de 3,7 milhões de toneladas (período 2000-2019).

Movimento de carga (10³ ton) nos primeiros trimestres do período 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
⊕ Viana do Castelo	109	97	89	92	86	0,4 %	95	-5,8 %
⊕ Leixões	4.685	5.278	3.781	3.666	3.527	17,5 %	4.187	-6,9 %
⊕ Aveiro	1.322	1.380	1.435	1.395	1.640	8,2 %	1.434	5,6 %
⊕ Figueira da Foz	413	503	384	468	498	2,5 %	453	4,8 %
⊕ Lisboa	2.692	2.131	2.263	2.622	2.820	14,0 %	2.505	1,2 %
⊕ Setúbal	1.771	1.587	1.528	1.519	1.613	8,0 %	1.604	-2,3 %
⊕ Sines	11.703	10.855	11.923	11.358	9.906	49,3 %	11.149	-4,1 %
⊕ Faro	16	31	24	7	20	0,1 %	20	6,2 %
⊕ Portimão								
Total	22.711	21.861	21.427	21.127	20.111	100,0 %	21.447	-3,0 %

✓ Por Porto

Na perspetiva do movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário ao deter uma quota de 49,3%, tendo movimentado entre janeiro e março de 2023, 9,9 milhões de toneladas, ou seja, perdendo em relação ao trimestre homólogo do ano transato -1,5 milhões de toneladas, representando -12,8%, relevando que esta evolução negativa acumulada foi uma constante em qualquer um dos meses deste trimestre (-13% em janeiro; -10,9% em fevereiro e -14,2% em março).

Esta evolução negativa em Sines foi também acompanhada pelo porto de Leixões, cuja movimentação acumulada no corrente ano, cifrada em 3,5 milhões de toneladas, se reduziu em -3,8% (-139 mil toneladas) relativamente a 2022, com bases nas quebras de -5% e -8,9% observadas em janeiro e março, e um incremento em fevereiro de +4%.

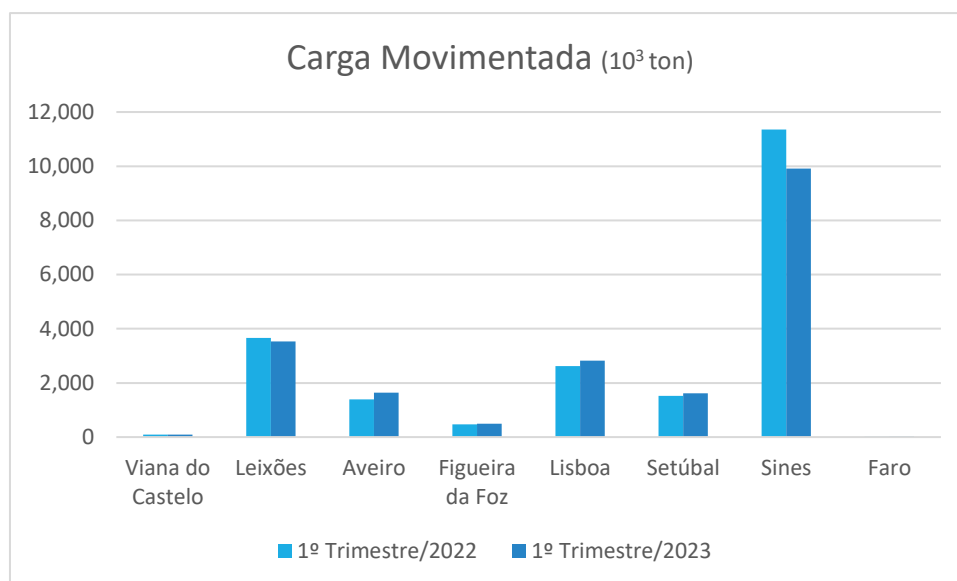
Foi ainda registado um decréscimo de movimento de cargas no porto de Viana do Castelo (-6 mil toneladas; -6,3%), pese embora a sua reduzida expressão no sistema portuário (86 mil toneladas e uma quota de mercado de apenas 0,4%).

Todos os restantes portos verificaram um crescimento no primeiro trimestre, apesar de insuficiente para compensar as quebras anteriormente referidas, sendo particularmente de desatacar os portos de Lisboa e de Aveiro com, respetivamente, movimentações de carga de 2,8 milhões de toneladas e 1,6 milhões de toneladas, e representando evoluções favoráveis de +7,6% (+198 mil toneladas) e +17,6% (+245 mil toneladas). Releva igualmente que Aveiro observou saldos positivos em todos os três meses (janeiro: +20,1%; fevereiro: +20,6% e março: +10,7%) e que Lisboa apenas teve um saldo negativo em janeiro (-1,2%) e evoluções favoráveis em fevereiro (+8,8%) e março (+14,6%)

Regista-se também um crescimento expressivo no porto de Setúbal (+94 mil toneladas; +6,2%), atingindo um movimento de 1,6 milhões de toneladas, com base em crescimentos em janeiro (+6,1%) e fevereiro (+34,3%), mitigados por um decréscimo de -14% em março, bem como um incremento na Figueira da Foz de +6,3% (+30 mil toneladas), com uma movimentação de 498 mil toneladas, seguindo igualmente uma tendência de crescimento nos primeiros dois meses (janeiro: +12% e fevereiro +9,9%) e de uma diminuição em março (-2,1%).

Finalmente, no porto de Faro, que detém a menor expressão no sistema portuário (0,1%), constatou-se um movimento de 20 mil toneladas, ou seja, um incremento de +187,6% (+13 mil toneladas) relativamente ao ano transato.

Porto / Mês	Janeiro 2023		Fevereiro 2023		Março 2023		1º Trimestre 2023	
	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022
Viana do Castelo	30	29,3%	33	6,4%	23	-39,1%	86	-6,3%
Leixões	1 184	-5,0%	1 124	4,0%	1 219	-8,9%	3 527	-3,8%
Aveiro	594	20,1%	595	20,6%	451	10,7%	1 640	17,6%
Figueira da Foz	170	12,0%	165	9,9%	163	-2,1%	498	6,3%
Lisboa	848	-1,2%	922	8,8%	1 050	14,6%	2 820	7,6%
Setúbal	518	6,1%	580	34,3%	515	-14,0%	1 613	6,2%
Sines	3 418	-13,0%	3 099	-10,9%	3 389	-14,2%	9 906	-12,8%
Faro	3	51,2%	8		9	86,8%	20	187,6%
Totais	6 767	-6,0%	6 526	0,2%	6 818	-8,1%	20 111	-4,8%

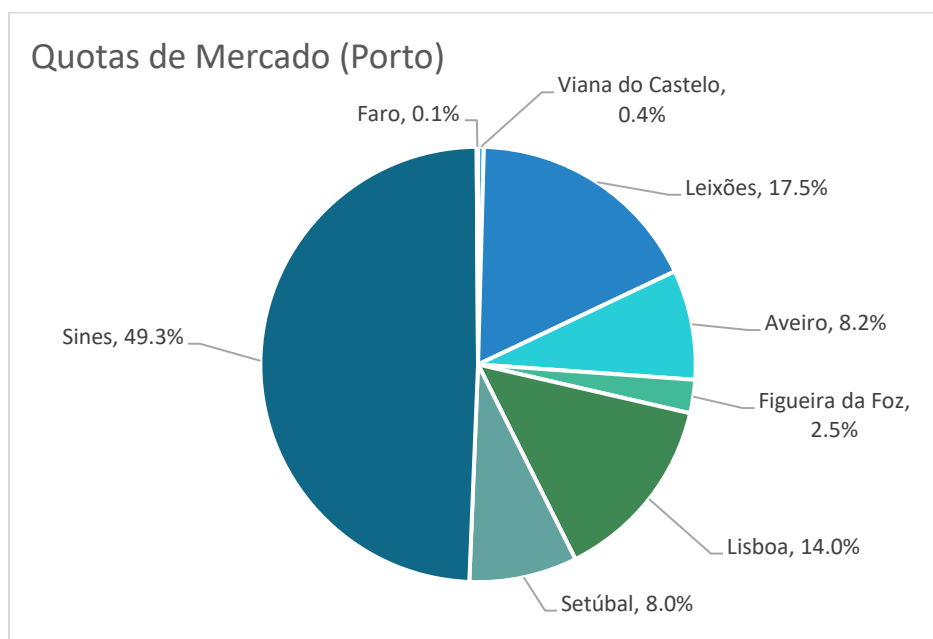


Período	Acumulado				
	Porto	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
▲					
+	Viana do Castelo	86	0,4%	-6 ●	-6,3%
+	Leixões	3.527	17,5%	-139 ▼	-3,8%
+	Aveiro	1.640	8,2%	245 ●	17,6%
+	Figueira da Foz	498	2,5%	30 ●	6,3%
+	Lisboa	2.820	14,0%	198 ●	7,6%
+	Setúbal	1.613	8,0%	94 ●	6,2%
+	Sines	9.906	49,3%	-1.451 ▼	-12,8%
+	Faro	20	0,1%	13 ●	187,6%
	Total	20.111	100,0%	-1.016 ▼	-4,8%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Para além de Sines deter a maioria da quota de mercado de movimentação de mercadorias, 49,3%, conforme anteriormente referido, regista-se a seguinte ordem decrescente nos restantes portos: Leixões (17,5%); Lisboa (14%); Aveiro (8,2%); Setúbal (8%); Figueira da Foz (2,5%); Viana do Castelo (0,4%) e Faro (0,1%).

Releva o facto de o porto de Aveiro já ocupar a quarta posição em termos de movimentação de carga no sistema portuário e que no início da década passada detinha uma quota de mercado de apenas cerca de metade do porto de Setúbal, mas que por força da sua trajetória crescente de movimentação de carga, ter vindo a reduzir ao longo do tempo esse diferencial e, neste primeiro trimestre de 2023, registar uma movimentação de carga superior a Setúbal.



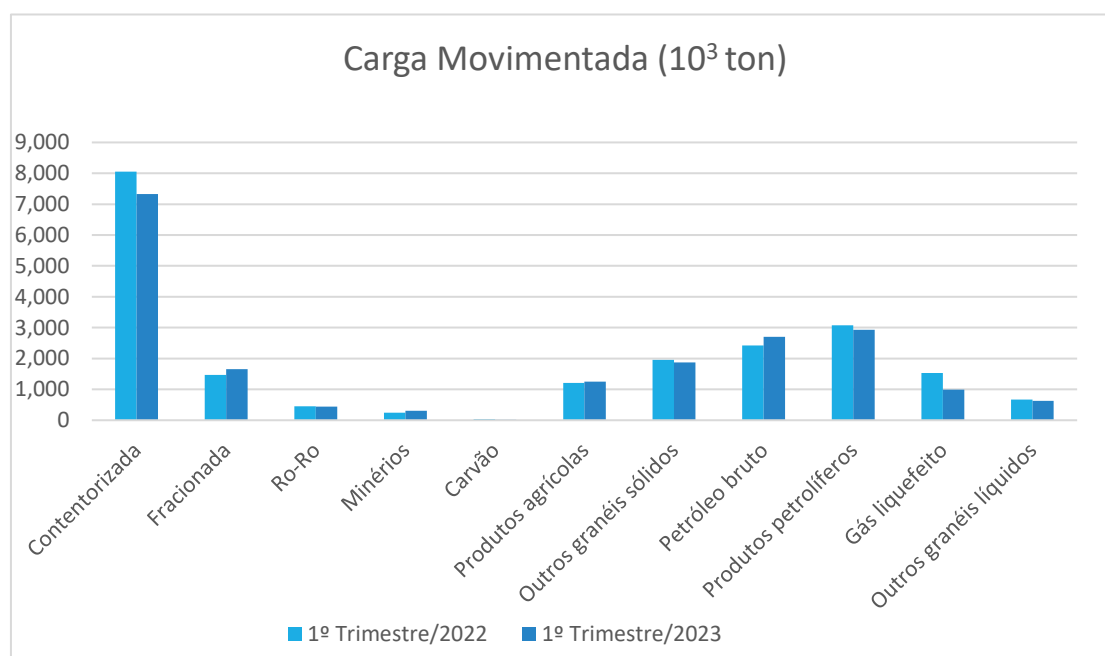
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (36,4%), os Produtos Petrolíferos (14,6%) e o Petróleo Bruto (13,4%), que representam no seu conjunto 64,4% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que no período em análise têm subjacente variações homólogas, respetivamente, de -9,1% (-735 mil toneladas), -4,9% (-150 mil toneladas) e +11,3% (+274 mil toneladas).

Estas cargas evoluíram de forma diferenciada ao longo do primeiro trimestre de 2023, tendo a Carga Contentorizada acompanhado, em termos qualitativos, a trajetória da movimentação total de carga no sistema portuário, registando quebras em janeiro (-18,3%) e março (-8,6%) e um ligeiro incremento em fevereiro (+1%), enquanto que os produtos petrolíferos começaram por crescer em janeiro (+9,6%), mas foram penalizados com reduções em fevereiro (-20,8%) e março (-4,7%), e o Petróleo Bruto cresceu nos dois primeiros meses (janeiro: +33,5% e fevereiro: +13,5%) e decresceu em março (-9,3%).

Todos os demais tipos de carga oscilaram entre crescimentos e quebras ao longo do primeiro trimestre de 2023, excepcionando-se, pela positiva, os Minérios que cresceram em todos os meses, e pela negativa, o Gás Liquefeito que apresentou evoluções negativas nos três meses.

Categoria / Mês	Janeiro 2023		Fevereiro 2023		Março 2023		1º Trimestre 2023	
	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022	mil ton	Var. 2022
Carga geral	2 931	-13,0%	3 200	5,4%	3 296	-7,9%	9 426	-5,6%
Contentorizada	2 263	-18,3%	2 371	1,0%	2 688	-8,6%	7 323	-9,1%
Fracionada	542	20,2%	669	20,0%	446	-3,4%	1 657	12,7%
Ro-Ro	125	-15,6%	160	21,4%	161	-8,3%	446	-2,1%
Granéis sólidos	1 115	-6,3%	1 095	9,5%	1 234	-1,5%	3 444	0,0%
Minérios	85	31,5%	99	52,4%	123	3,0%	307	23,2%
Carvão	20		0		0	-100,0%	20	-47,1%
Produtos agrícolas	360	-11,1%	427	8,2%	459	13,5%	1 246	3,5%
Outros granéis sólidos	650	-9,8%	569	5,2%	652	-5,6%	1 871	-4,1%
Granéis líquidos	2 721	3,3%	2 231	-9,9%	2 289	-11,6%	7 241	-6,0%
Petróleo bruto	1 002	33,5%	886	13,5%	809	-9,3%	2 698	11,3%
Produtos petrolíferos	1 213	9,6%	798	-20,8%	915	-4,7%	2 927	-4,9%
Gás liquefeito	307	-45,0%	353	-24,1%	333	-34,7%	992	-35,2%
Outros granéis líquidos	199	-9,6%	194	-12,8%	231	2,1%	624	-6,7%
Total Geral	6 767	-6,0%	6 526	0,2%	6 818	-8,1%	20 111	-4,8%



Período	Acumulado			
	Categoria AMT	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)
[-] Carga geral	9.426	46,9%	-558 ▼	-5,6%
[+] Contentorizada	7.323	36,4%	-735 ▼	-9,1%
[+] Fracionada	1.657	8,2%	187 ●	12,7%
[+] Ro-Ro	446	2,2%	-9 ●	-2,1%
[-] Granéis sólidos	3.444	17,1%	1 ●	0,0%
[+] Minérios	307	1,5%	58 ●	23,2%
[+] Carvão	20	0,1%	-18 ●	-47,1%
[+] Produtos agrícolas	1.246	6,2%	42 ●	3,5%
[+] Outros granéis sólidos	1.871	9,3%	-81 ●	-4,1%
[-] Granéis líquidos	7.241	36,0%	-460 ▼	-6,0%
[+] Petróleo bruto	2.698	13,4%	274 ●	11,3%
[+] Produtos petrolíferos	2.927	14,6%	-150 ▼	-4,9%
[+] Gás liquefeito	992	4,9%	-539 ▼	-35,2%
[+] Outros granéis líquidos	624	3,1%	-45 ●	-6,7%
Total	20.111	100,0%	-1.016 ▼	-4,8%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Por categorias de carga poderá constatar-se o seguinte no acumulado do primeiro trimestre de 2023:

- A categoria da Carga Geral totalizou 9,4 milhões de toneladas, tendo observado uma redução de -5,6% (-558 mil toneladas), essencialmente pela quebra no movimento de Carga Contentorizada (-735 mil toneladas; -9,1%), que somou 7,3 milhões de toneladas, em particular no porto de Sines, onde este segmento de carga caiu -709 mil toneladas (-14,5%) para 4,2 milhões de toneladas, mas também de Leixões (-87 mil toneladas; -4,9%) e na Figueira da Foz, neste caso com expressão bem mais baixa (-2 mil toneladas; -5,9%), tendo os crescimentos observados em Lisboa (+34 mil toneladas; +3,7%) e Setúbal (+8 mil toneladas; +2%), bem como um movimento de 20 mil toneladas em Aveiro, não sido suficientes para contrabalançar as diminuições constatadas nas infraestruturas portuárias penalizadas.

A Carga Fracionada cresceu +12,7%, para um total de 1,7 milhões de toneladas, para o qual contribuiu fundamentalmente a evolução positiva verificada nos portos de Aveiro (+112 mil toneladas; +18,6%), da Figueira da Foz (+27 mil toneladas; +12,1%) e de Setúbal (+17 mil toneladas; +5,8%).

Por sua vez, o tráfego *Roll On-Roll Off* (Ro-Ro) observou uma redução de -2,1% (-9 mil toneladas), totalizando 446 mil toneladas, tendo por base a quebra de -13,2% verificada no porto de Leixões (-48 mil toneladas), parcialmente compensada por Setúbal (+37 mil toneladas; +47,4%);

- Na categoria dos Granéis Sólidos verificou-se um nível similar de movimentação ao ano anterior (3,4 milhões de toneladas), mas com tendências diversificadas nos vários tipos de carga que a integram, assinalando-se pela positiva os Minérios que, totalizando 307 mil toneladas, cresceram +23,2% (+58 mil toneladas), com suporte nos respetivos mercados nos portos de Leixões e de Setúbal, bem como os Produtos Agrícolas que aumentaram +3,5% (+42 mil toneladas) para 1,2 milhões de toneladas, com relevo para o movimento de 174 mil toneladas em Aveiro.

Por sua vez, apenas foi assinalado um movimento de 20 mil toneladas de Carvão (no porto de Setúbal) a que se associa uma quebra de -47,1%, e, no caso dos Outros Granéis Sólidos, com um movimento global de 1,9 milhões de toneladas, constatou-se uma redução de -4,1% (81 mil toneladas), essencialmente resultantes das quebras observadas nos portos de Leixões (-93 mil toneladas; -21,4%) e de Aveiro (-64 mil toneladas; -14,6%).

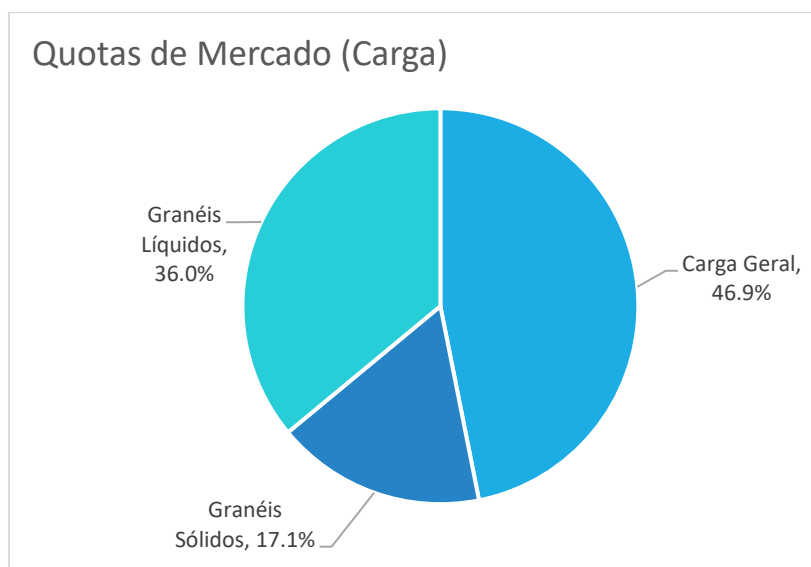
- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizaram 7,2 milhões de toneladas e que tiveram globalmente uma redução de -6% (-460 mil toneladas), a maior quebra ocorreu no Gás Liquefeito, cujo total 992 mil toneladas representa um decréscimo de -35,2% (-539 mil toneladas), essencialmente pela diminuição de movimentação no porto de Sines (-576 mil toneladas; -38,7%), a que se associou também uma diminuição expressiva do movimento associado aos Produtos Petrolíferos que, com um total de 2,9 milhões de toneladas, apresentou uma redução de -4,9% (-150 mil toneladas), essencialmente com origem em Sines (-357 mil toneladas; -15,5%) e em que os incrementos observados em Leixões, Aveiro e Lisboa, não foram suficientes para contrabalançar.

Contribuíram ainda para esta redução os Outros Granéis Líquidos, com um total de 624 mil toneladas e representando uma diminuição de -6,7% (-45 mil toneladas), com base numa quebra de movimentação em Aveiro (-175 mil toneladas; -49,4%) e Sines (-91 mil toneladas; -54%), apenas parcialmente compensada por Lisboa (+212 mil toneladas; +207,5%) e Setúbal (+17 mil toneladas; +53,2%).

Apenas o Petróleo Bruto, com uma movimentação de 2,7 milhões de toneladas, exclusivamente no porto de Sines, registou uma evolução positiva (+274 mil toneladas; +11,3%).

✓ Por Tipologia de Carga e Porto

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 46,9% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 17,1% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 36%.



Porto / Categoria	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais Porto	
	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)
Viana do Castelo	45	0,5%	38	1,1%	3	0,0%	86	0,4%
Leixões	2 290	24,3%	616	17,9%	620	8,6%	3 527	17,5%
Aveiro	736	7,8%	546	15,9%	358	4,9%	1 640	8,2%
Figueira da Foz	274	2,9%	225	6,5%		0,0%	498	2,5%
Lisboa	995	10,6%	1 265	36,7%	559	7,7%	2 820	14,0%
Setúbal	873	9,3%	671	19,5%	69	1,0%	1 613	8,0%
Sines	4 213	44,7%	63	1,8%	5 630	77,8%	9 906	49,3%
Faro		0,0%	20	0,6%		0,0%	20	0,1%
Totais Categoria	9 426	46,9% 100,0%	3 444	17,1% 100,0%	7 241	36,0% 100,0%	20 111	100,0%

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 28 mercados, no valor global de +1,4 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 23 mercados representando -2,4 milhões de toneladas, originando uma quebra global de movimentação de cerca de um milhão de toneladas.

Carga \ Porto	Viana do Castelo		Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Carga geral	45	-6,2%	2 290	-4,0%	736	21,9%	274	10,2%	995	2,8%	873	7,8%	4 213	-14,3%	0		9 426	-5,6%
Contentorizada			1 687	-4,9%	20		25	-5,9%	959	3,7%	437	2,0%	4 196	-14,5%			7 323	-9,1%
Fracionada	45	-6,2%	287	15,7%	716	18,6%	249	12,1%	37	-15,9%	319	5,8%	5	52,0%			1 657	12,7%
Ro-Ro			317	-13,2%							116	47,4%	13	11,9%			446	-2,1%
Granéis sólidos	38	1,9%	616	-12,6%	546	25,2%	225	3,8%	1 265	-5,1%	671	3,4%	63	5,5%	20	187,6%	3 444	0,0%
Minérios			144	30,2%							163	17,7%					307	23,2%
Carvão											20	-47,1%					20	-47,1%
Produtos agrícolas	13	280,5%	131	-18,4%	174				893	-12,9%	33	161,2%	2			-100,0%	1 246	3,5%
Outros granéis sólidos	25	-26,0%	341	-21,4%	373	-14,6%	225	3,8%	371	21,1%	455	-1,0%	61	1,9%	20	325,2%	1 871	-4,1%
Granéis líquidos	3	-51,3%	620	8,2%	358	0,8%	0	-100,0%	559	74,3%	69	13,5%	5 630	-11,7%	0		7 241	-6,0%
Petróleo bruto						0,0%							2 698	11,3%			2 698	11,3%
Produtos petrolíferos	3	-51,3%	577	10,6%	138	0,0%			245	12,1%	20	-30,6%	1 944	-15,5%			2 927	-4,9%
Gás liquefeito			40	-10,2%	41	0,0%							912	-38,7%			992	-35,2%
Outros granéis líquidos			3	-52,5%	180	0,0%		-100,0%	314	207,5%	49	53,2%	77	-54,0%			624	-6,7%
Total Geral	86	-6,4%	3 527	-3,8%	1 640	17,6%	498	6,3%	2 820	7,6%	1 613	6,2%	9 906	-12,8%	20	187,6%	20 111	-4,8%

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (36,4%) e que foi movimentada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro, a qual observou uma redução de -9,1%, particularmente pela redução deste tráfego nos mercados dos portos de Sines e Leixões, tendo, por sua vez, evoluído favoravelmente em Lisboa e Setúbal.

A Carga Fracionada, que representa 8,2% do movimento do sistema portuário, tem a sua maior expressão em Aveiro, onde atingiu 716 mil toneladas, pese embora tenha sido movimentada em todos os portos com exceção de Faro, e tendo observado incrementos em todos os mercados portuários com exceção de Lisboa e Viana do Castelo, saldando num crescimento global de +12,7%.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 2,2%, é particularmente relevante no porto de Leixões que condicionou a evolução negativa global (-2,1%), ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal e Sines onde se observaram incrementos de movimentação.

Os Minérios, com uma expressão de 1,5% no conjunto do movimento de mercadorias, registaram crescimentos nos mercados associados aos portos de Leixões e Setúbal, originando uma evolução positiva deste segmento de tráfego de +23,2%.

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,1% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado em Setúbal e registando um quebra de -47,1%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 6,2% do tráfego total, foram também movimentados em todos os portos, excluindo Faro, e apresentaram uma evolução favorável, com exceção de Leixões e de Lisboa, permitindo um incremento global deste segmento de tráfego de +3,5%.

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 9,3% do tráfego do sistema portuário, observaram uma quebra global de -4,1%, essencialmente pelo decréscimo constatado em Leixões e Aveiro.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 13,4% do movimento total, registou um crescimento de +11,3%, tendo por base o seu incremento em Sines.

Os Produtos Petrolíferos, que representam 14,6% do movimento de carga no sistema portuário, decresceram -4,9%, particularmente pela redução expressiva verificada no porto de Sines e pequenas reduções em Setúbal e Viana do Castelo, sendo igualmente de assinalar evoluções positivas em Aveiro, Leixões e Lisboa que apenas mitigaram parcialmente o efeito de quebra.

O Gás Liquefeito, com um peso de 4,9%, foi movimentado essencialmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Leixões e Aveiro, tendo verificado uma redução de -35,2%, essencialmente pela quebra da mesma ordem de grandeza verificada em Sines.

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 3,1% do sistema portuário, constatou-se uma redução de -6,7%, principalmente com suporte nas quebras ocorridas nos portos de Aveiro e Sines, e cujas evoluções favoráveis em Lisboa e Setúbal não foram suficientes para compensar.

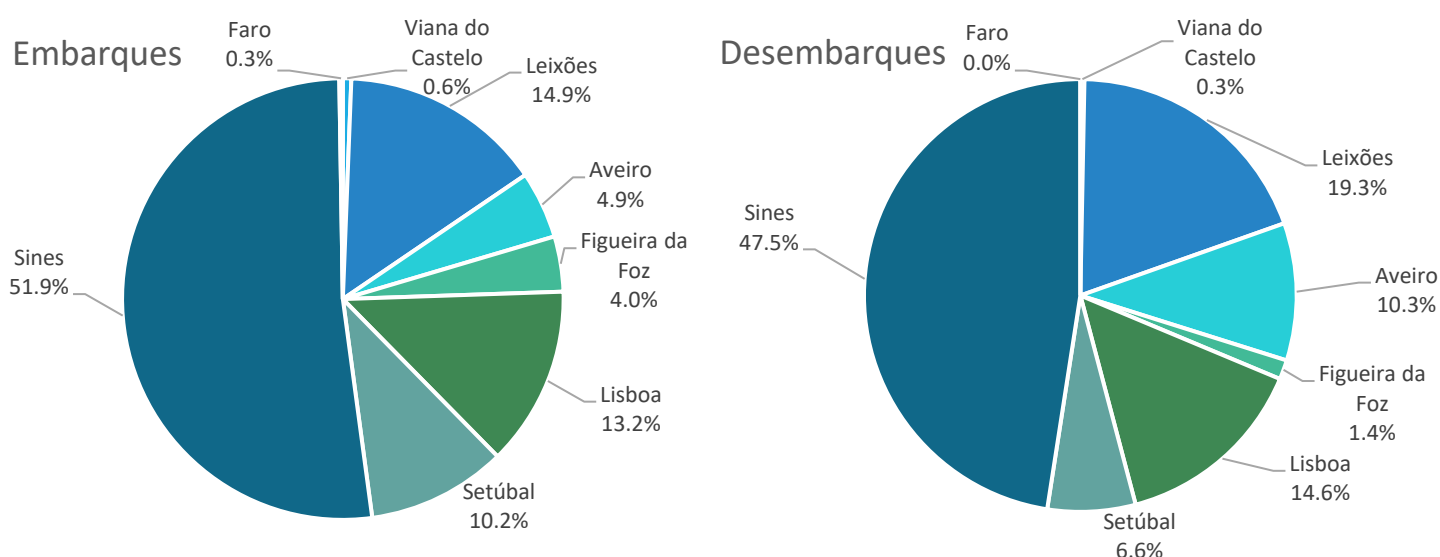
Em anexo apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto, nos meses de janeiro, fevereiro e de março.

✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transshipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado no primeiro trimestre de 2023, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 60,4% do movimento portuário e registou um total de 12,2 milhões de toneladas, o que se traduz num decréscimo de -439 mil toneladas (-3,5%) relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 8 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -577 mil toneladas (-6,8%).



Porto \ Fluxo	Jan-Mar / 2023 (10 ³ ton)		Quota (%)		Variação			
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Embarque		Desembarque	
					mil ton	%	mil ton	%
Viana do Castelo	49	37	57,0%	43,0%	-5	-9,3%	-1	-2,0%
Leixões	1 183	2 344	33,6%	66,4%	-95	-7,4%	-44	-1,8%
Aveiro	392	1 249	23,9%	76,1%	75	23,7%	170	15,8%
Figueira da Foz	322	176	64,6%	35,4%	-14	-4,2%	44	33,0%
Lisboa	1 048	1 772	37,1%	62,9%	34	3,4%	164	10,2%
Setúbal	814	799	50,5%	49,5%	-7	-0,9%	101	14,5%
Sines	4 126	5 780	41,7%	58,3%	-578	-12,3%	-873	-13,1%
Faro	20		100,0%		13	187,6%		
Total Geral	7 954	12 157	39,6%	60,4%	-577	-6,8%	-439	-3,5%

2.2 Movimento Geral de Contentores

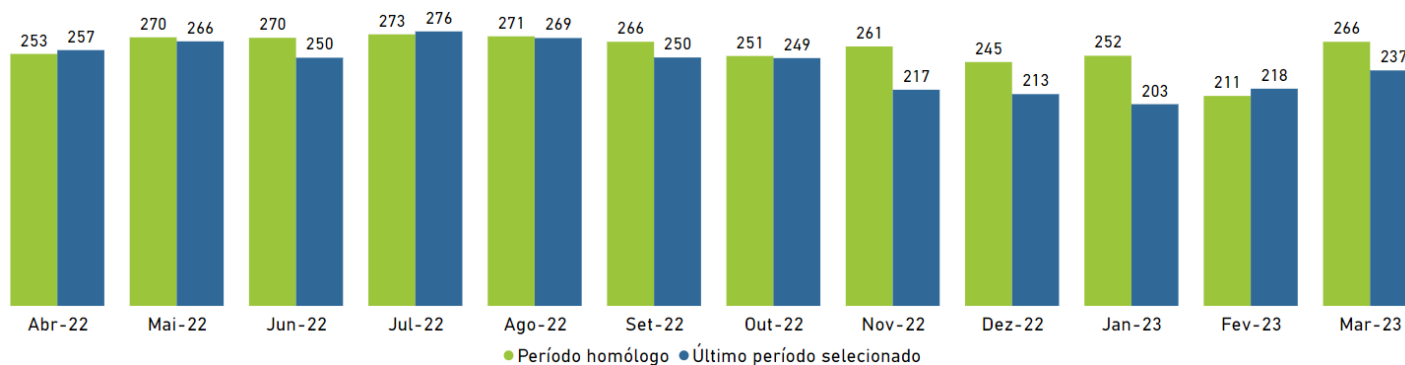
A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 36,4%, e ainda parte da quota de 2,2% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado no primeiro trimestre de 2023 um movimento de 658 mil TEU, ou seja, um decréscimo de -9,6% (-70 mil TEU) relativamente ao período homólogo de 2022, na sequência de variações negativas em janeiro (-19,4%) e março (-10,8%) e que foi intercalada por uma evolução favorável em fevereiro (+3,4%).

Porto / Mês	Janeiro 2023		Fevereiro 2023		Março 2023		1º Trimestre 2023	
	mil TEU	Var. 2022	mil TEU	Var. 2022	mil TEU	Var. 2022	mil TEU	Var. 2022
Leixões	52	-12,1%	55	7,0%	60	-9,9%	166	-5,7%
Aveiro	1		0		1		2	
Figueira da Foz	1	-48,8%	2	592,1%	2	132,4%	5	52,2%
Lisboa	29	-2,7%	31	0,9%	32	-2,4%	92	-1,4%
Setúbal	14	-3,1%	16	27,6%	13	-15,2%	43	1,8%
Sines	107	-27,2%	114	-1,9%	130	-13,9%	351	-15,2%
Totais	203	-19,4%	218	3,4%	237	-10,8%	658	-9,6%

Atividade mensal nos 12 meses anteriores a março de 2023 e períodos homólogos



Contentores movimentados (10 ³ TEU)				
Portos	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
▲				
Leixões	166,4	25,3%	-5,7%	
Aveiro	1,5	0,2%		
Figueira da Foz	5,1	0,8%	52,2%	
Lisboa	91,7	13,9%	-1,4%	
Setúbal	42,8	6,5%	1,8%	
Sines	350,6	53,3%	-15,2%	
Total	658,2	100,0%	-9,6%	

Variação homóloga				
2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023
12,9%	-10,8%	10,0%	-1,8%	-9,6%

A causa desta redução de movimentação de contentores deve-se principalmente à quebra de -15,2% (-63 mil TEU) deste tráfego no porto de Sines para um total de 351 mil TEU, porto este que detém uma quota de 53,3% deste mercado no sistema portuário, mas também no porto de Leixões (-10 mil TEU; -5,7%), com um movimento de 166 mil TEU.

Nos restantes portos que habitualmente movimentam este tráfego, concretamente Lisboa (92 mil TEU), Setúbal (43 mil TEU) e Figueira da Foz (5 mil TEU), observaram-se respetivamente, uma quebra de -1,4% (- mil TEU), um crescimento de +1,8% (+ mil TEU) e um acréscimo de +52,2% (+ 2 mil TEU).

Assinala-se, ainda, o movimento de 2 mil TEU no porto de Aveiro.

Se analisarmos o primeiro trimestre dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual do movimento de contentores (em TEU) no sistema portuário observa uma tendência negativa (-3,4%), resultando essencialmente da tendência negativa observada nos portos de Sines (-5,3%) e de Lisboa (-3,8%), a que não poderão ser omissos, quer o período agudo da pandemia de covid-19, com a sua repercussão significativa nas trocas comerciais entre diferentes geografias em todo o mundo, quer, no caso mais particular do porto de Lisboa, também do clima de instabilidade laboral que também se observou em anos anteriores deste período de cinco anos.

Será igualmente de assinalar, sem prejuízo do antedito, o facto desta análise particular se reportar apenas ao primeiro trimestre de cada ano, bem como ocorrer normalmente uma variabilidade dos mercados portuários ao longo do ano, condicionando naturalmente eventuais projeções de evolução futura de tráfego no corrente ano.

Movimento de contentores (10³ TEU) nos primeiros trimestres do período 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
▲								
Viana do Castelo	0,0	0,0					0,0	-100,0%
Leixões	170,5	184,1	168,3	176,5	166,4	25,3%	173,2	-0,6%
Aveiro	0,0				1,5	0,2%	0,3	374,1%
Figueira da Foz	5,3	4,7	4,7	3,4	5,1	0,8%	4,6	-0,9%
Lisboa	106,9	70,7	82,9	93,0	91,7	13,9%	89,0	-3,8%
Setúbal	38,0	34,7	45,5	42,1	42,8	6,5%	40,6	3,1%
Sines	436,0	380,6	440,6	413,5	350,6	53,3%	404,3	-5,3%
Faro								
Portimão								
Total	756,8	674,8	742,1	728,4	658,2	100,0%	712,1	-3,4%

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transshipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma observação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional.

Porto \ Contentores	<i>Hinterland</i>				<i>Transshipment</i>				Totais
	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU
Leixões	154	92,3%	42,1%	-6,5%	13	7,7%	4,4%	5,5%	166
Aveiro	2	100,0%	0,4%		0	0,0%	0,0%		2
Figueira da Foz	5	100,0%	1,4%	52,2%	0	0,0%	0,0%		5
Lisboa	90	98,7%	24,8%	-1,0%	1	1,3%	0,4%	-22,4%	92
Setúbal	26	60,3%	7,1%	-7,1%	17	39,7%	5,8%		43
Sines	89	25,3%	24,3%	-32,7%	262	74,7%	89,4%	-7,0%	351
Total Geral	365	55,5%	100,0%	-12,8%	293	44,5%	100,0%	-5,4%	658

O volume de TEU movimentado nos primeiros três meses de 2023 em operações *transshipment* (293 mil TEU) corresponde a 44,5% do tráfego de contentores no sistema portuário, tendo especial preponderância em Sines em que atinge uma proporção de 74,7%, ocorrendo ainda nos portos de Setúbal, Leixões e Lisboa*, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de respetivamente 39,7%, 7,7% e 1,3%.

A quota de mercado no tráfego de *transshipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 89,4%, a que se seguem os portos de Setúbal (5,8%), Leixões (4,4%), e Lisboa (0,4%).

O movimento de contentores com o *hinterland*, que apresenta uma proporção geral de 55,5%, é maioritariamente realizado em Leixões, que apresenta uma quota de mercado de 42,1%, a que se seguem os portos de Sines com 24,3%, de Lisboa com 24,8%, depois, num patamar mais baixo, o porto de Setúbal com 7,1% e, finalmente, os portos da Figueira da Foz e de Aveiro com quotas residuais de, respetivamente, 1,4% e 0,4%.

Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresenta apenas uma proporção de 25,3%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representam mais de 60% do tráfego de contentores, atingindo os 100% na Figueira da Foz e em Aveiro.

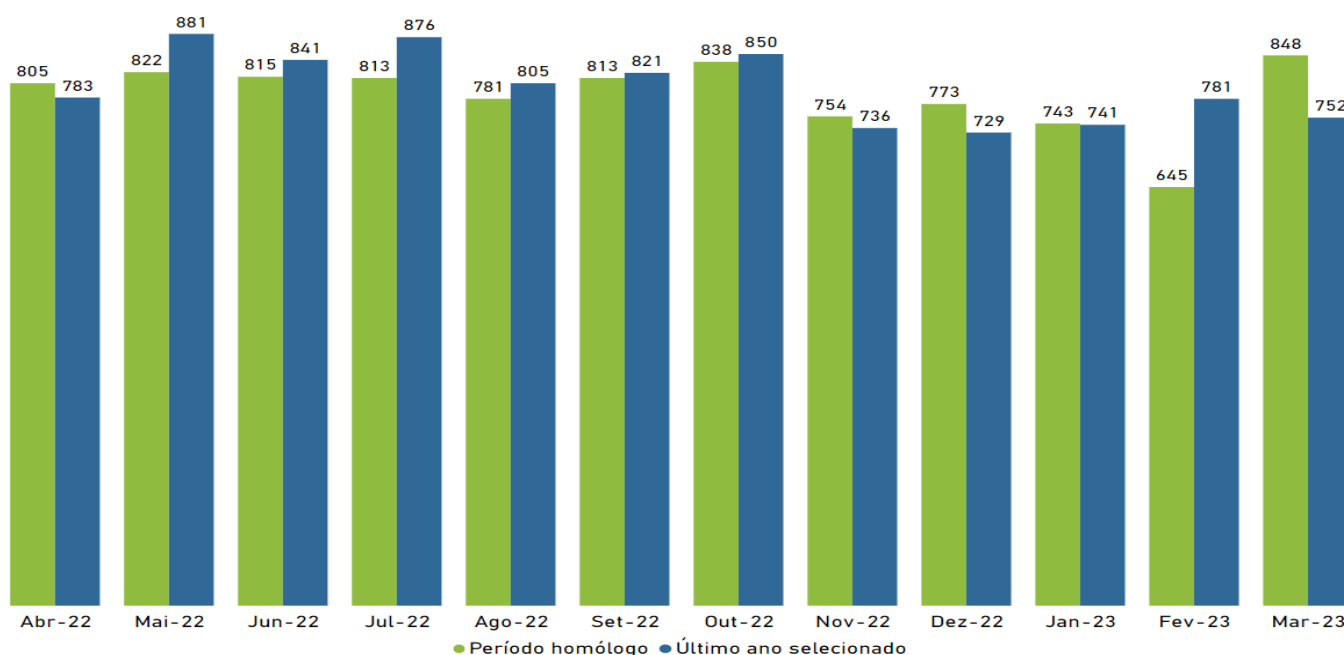
* Os valores de repartição dos tráfegos para o *hinterland* e *transshipment* no porto de Lisboa foram estimados com base em histórico anterior, em face da não disponibilização atual destes dados pela APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A..

2.3 Movimento Geral de Navios

O sistema portuário registou no primeiro trimestre de 2023, considerando as várias tipologias de navios e operações realizadas aquando da sua estadia, 2 274 escalas de navios, o que representa um incremento de +1,7% em relação ao mesmo trimestre de 2022, essencialmente suportado no mês de fevereiro, onde se registou um crescimento de +21,1%, e que foi mitigado pelas quebras observadas em janeiro (-0,3%) e março (-11,3%).

Navios (N.º de escalas)					
Portos	Acumulado anual (N)	Quota acumulado (% nacional)	Var. homóloga acumulado (%)		
Viana do Castelo	56	2,5%	-5,1%		
Leixões	545	24,0%	-3,2%		
Aveiro	198	8,7%	-2,5%		
Figueira da Foz	111	4,9%	11,0%		
Lisboa	504	22,2%	8,2%		
Setúbal	392	17,2%	5,1%		
Sines	460	20,2%	-0,9%		
Faro	5	0,2%	150,0%		
Portimão	3	0,1%	-50,0%		
Total	2.274	100,0%	1,7%		
Variação homóloga					
	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023
	0,6%	-0,8%	-7,2%	-3,0%	1,7%

Atividade mensal nos 12 meses anteriores a março de 2023 e períodos homólogos



Analisando os primeiros trimestres dos últimos cinco anos, observa-se uma tendência decrescente do número de navios que escalam o sistema portuário (-2,4%), o que foi influenciado significativamente, e conforme já assinalado anteriormente, pelo período pandémico, em especial no biénio 2020/21, que neste caso particular das escalas de navios, penalizou peculiarmente os portos que são escalados por navios de cruzeiro oceânico, com especial relevância o porto de Lisboa.

Movimento de navios (escalas) nos primeiros trimestres do período 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 [^] 3t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	54	52	61	59	56	2,5 %	117	0,9 %
Leixões	604	645	604	563	545	24,0 %	1.039	-2,5 %
Aveiro	245	261	275	203	198	8,7 %	418	-5,2 %
Figueira da Foz	101	121	97	100	111	4,9 %	188	2,4 %
Lisboa	556	483	382	466	504	22,2 %	804	-2,4 %
Setúbal	401	389	391	373	392	17,2 %	689	-0,6 %
Sines	534	519	488	464	460	20,2 %	854	-3,7 %
Faro	5	11	6	2	5	0,2 %	13	0,0 %
Portimão	5	4	1	6	3	0,1 %	11	-12,0 %
Total	2.505	2.485	2.305	2.236	2.274	100,0 %	4.133	-2,4 %

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 24% e totalizando 545 escalas nos três primeiros meses de 2023, o que representou uma quebra de -3,2% relativamente ao mesmo período de 2022, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente com 504 (+8,2%) e 460 (-0,9%) escalas e quotas de mercado de 22,2% e 20,2%.

Porto	Janeiro 2023		Fevereiro 2023		Março 2023		1º Trimestre 2023		
	Valor	Var. 2022	Valor	Var. 2022	Valor	Var. 2022	Valor	Var. 2022	Quota (%)
Viana do Castelo									
Nº Navios (unid.)	24	100,0%	16	-5,9%	16	-46,7%	56	-5,1%	2,5%
AB (10 ³)	78	41,4%	64	-35,0%	70	-45,9%	211	-25,1%	0,5%
Dimensão Media →AB (10 ³)	3,2	-29,3%	4,0	-31,0%	4,3	1,4%	3,8	-21,1%	
Leixões									
Nº Navios (unid.)	179	-3,2%	177	7,3%	189	-11,3%	545	-3,2%	24,0%
AB (10 ³)	2 203	-7,1%	2 302	12,3%	2 319	-5,4%	6 824	-0,7%	14,8%
Dimensão Media →AB (10 ³)	12,3	-4,0%	13,0	4,7%	12,3	6,7%	12,5	2,6%	
Aveiro									
Nº Navios (unid.)	71	-2,7%	63	5,0%	64	-8,6%	198	-2,5%	8,7%
AB (10 ³)	404	-4,2%	347	-3,6%	363	-3,1%	1 113	-3,7%	2,4%
Dimensão Media →AB (10 ³)	5,7	-1,5%	5,5	-8,2%	5,7	6,0%	5,6	-1,2%	
Figueira da Foz									
Nº Navios (unid.)	36	9,1%	42	55,6%	33	-17,5%	111	11,0%	4,9%
AB (10 ³)	116	2,3%	144	64,2%	118	-10,0%	378	13,9%	0,8%
Dimensão Media →AB (10 ³)	3,2	-6,2%	3,4	5,5%	3,6	9,1%	3,4	2,6%	
Lisboa									
Nº Navios (unid.)	155	2,0%	190	41,8%	159	-11,7%	504	8,2%	22,2%
AB (10 ³)	3 340	16,0%	3 551	43,8%	3 122	-18,9%	10 013	8,9%	21,7%
Dimensão Media →AB (10 ³)	21,5	13,7%	18,7	1,4%	19,6	-8,2%	19,9	0,6%	
Setúbal									
Nº Navios (unid.)	127	5,0%	133	25,5%	132	-9,6%	392	5,1%	17,2%
AB (10 ³)	1 668	-3,0%	1 834	51,3%	1 807	-15,8%	5 309	4,6%	11,5%
Dimensão Media →AB (10 ³)	13,1	-7,6%	13,8	20,6%	13,7	-6,8%	13,5	-0,5%	
Sines									
Nº Navios (unid.)	148	-9,8%	158	16,2%	154	-6,1%	460	-0,9%	20,2%
AB (10 ³)	6 769	6,2%	7 671	45,6%	7 793	26,1%	22 234	24,7%	48,1%
Dimensão Media →AB (10 ³)	45,7	17,6%	48,6	25,4%	50,6	34,3%	48,3	25,8%	
Portimão									
Nº Navios (unid.)		-100,0%			3	-25,0%	3	-50,0%	0,1%
AB (10 ³)		-100,0%			131	51,6%	131	12,5%	0,3%
Dimensão Media →AB (10 ³)					43,8	102,1%	43,8	124,9%	
Faro									
Nº Navios (unid.)	1	0,0%	2		2	100,0%	5	150,0%	0,2%
AB (10 ³)	2	13,7%	5		6	98,4%	14	168,4%	0,0%
Dimensão Media →AB (10 ³)	2,5	13,7%	2,7		3,0	-0,8%	2,8	7,4%	
Totais									
Nº Navios (unid.)	741	-0,3%	781	21,1%	752	-11,3%	2 274	1,7%	
AB (10 ³)	14 580	4,4%	15 918	37,9%	15 729	2,5%	46 227	13,1%	
Dimensão Media →AB (10 ³)	19,7	4,7%	20,4	13,9%	20,9	15,6%	20,3	11,2%	

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada observou um acréscimo de +13,1%, atingindo 46,2 milhões, com mais destaque, para os portos de maior dimensão, no porto de Sines (+24,7%), cuja dimensão média de navio cresceu +25,8%, contribuindo igualmente para o incremento deste parâmetro na globalidade do sistema portuário para 20,3 mil (+11,2%).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (48,1%), totalizando 22,2 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 48,3 milhares.

Poderá ainda sublinhar-se o crescimento conjunto da arqueação bruta acumulada e da dimensão média dos navios nos portos da Figueira da Foz e do Algarve (Portimão e Faro), sendo que o único porto que observou reduções expressivas nestes dois parâmetros foi o de Viana do Castelo.

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do Continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização no universo dos portos europeus, mas particularmente com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas e, particularmente, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*)

3.1 Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global negativa do sistema portuário de Espanha no primeiro trimestre de 2023 de -1,4%, que se pode comparar com a evolução igualmente desfavorável do sistema portuário português, neste caso de -4,8%, ou seja, tendo a quebra de tráfego apresentado uma maior expressão nos portos nacionais.

Sistema Portuário	Jan - Mar / 2023							
	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Portugal	9 426	-5,6%	3 444	0,0%	7 241	-6,0%	20 111	-4,8%
Espanha	63 001	-4,8%	23 604	5,4%	44 430	0,4%	131 035	-1,4%

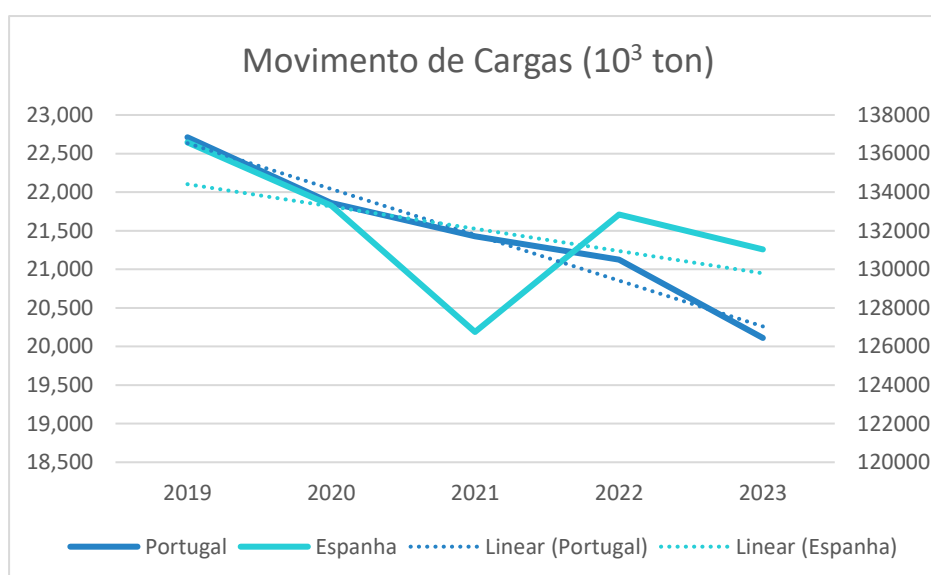
Efetivamente, os portos espanhóis movimentaram nesse período 131 milhões de toneladas, ou seja 6,5 vezes mais que o sistema portuário nacional (20,1 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,6 relativo à população e de 5,9 no que reporta ao Produto Interno Produto.

Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral ambos os sistemas portuários observaram recuos, tendo, no entanto, o desempenho dos portos de Espanha sido menos penalizado, observando uma redução de -4,8%, em comparação com a quebra de -5,6% nos portos nacionais;

- Nos Granéis Sólidos o desempenho espanhol foi melhor que o nacional, na medida em que no conjunto de portos do país vizinho esta categoria de carga verificou um crescimento de +5,4% e o sistema portuário português registou um nível de movimentação equivalente ao do ano transato; e
- No que concerne aos Granéis Líquidos, mais uma vez volta a ser o sistema portuário de Espanha a registar um melhor desempenho, com um nível de movimentação equivalente a 2022, quando comparado com o sistema portuário nacional que registou uma quebra de -6%.

Se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – no primeiro trimestre dos últimos cinco anos, poderá observar-se que os portos nacionais perderam -11,4% do movimento total de mercadorias, enquanto em Espanha essa redução foi de apenas -4,1%



3.2 Tráfego de Contentores

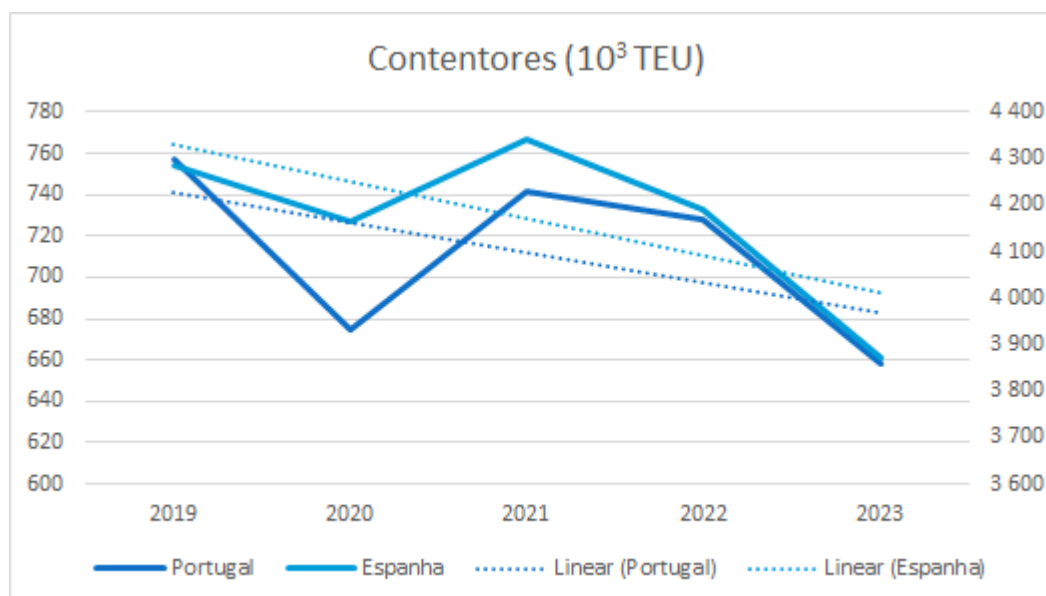
Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, observa-se igualmente um desempenho superior do sistema portuário espanhol que, embora registando uma redução de -7,6% entre janeiro e março de 2023, totalizando 3,9 milhões de TEU, se compara com a quebra de -9,6% dos portos nacionais que movimentaram 658 mil TEU.

Sistema Portuário	1º Trimestre/2022 mil TEU	1º Trimestre/2023 mil ton	Variação (%)
Portugal	728	658	-9,6%
<i>Hinterland</i>	419	365	-12,8%
<i>Transshipment</i>	310	293	-5,4%
Espanha	4 190	3 872	-7,6%
<i>Hinterland</i>	1 955	1 919	-1,8%
<i>Transshipment</i>	2 235	1 954	-12,6%

Por tipos de tráfego, pode observar-se que ambos os sistemas portuários verificaram redução de tráfego de *transshipment*, sendo de maior expressão em Espanha (-12,6%) do que em Portugal (-5,4%).

Em compensação, no caso do tráfego com o *hinterland*, o sistema portuário espanhol registou um movimento no primeiro trimestre de 2023 ligeiramente inferior ao observado no período análogo do ano anterior (-1,8%), enquanto os portos nacionais observaram no seu conjunto uma quebra de -12,8%.

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários nos primeiros trimestres desde 2019, os portos nacionais perderam -13% do tráfego observado no início desse quinquénio, tendo a quebra correspondente sido inferior em Espanha (-9,6%) .



ANEXO

Desempenho dos Mercados Portuários

Carga Geral	Jan. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 263	-507	-18,3%	2 263	100,0%	-507	-18,3%
					11,3%		
Viana do Castelo							
Leixões	542	-54	-9,1%	542	23,9%	-54	-9,1%
Aveiro	7	7		7	0,3%	7	
Figueira da Foz	6	-11	-65,4%	6	0,2%	-11	-65,4%
Lisboa	300	3	1,1%	300	13,3%	3	1,1%
Setúbal	139	-4	-2,8%	139	6,1%	-4	-2,8%
Sines	1 269	-449	-26,1%	1 269	56,1%	-449	-26,1%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	542	91	20,2%	542	100,0%	91	20,2%
					2,7%		
Viana do Castelo	18	5	33,7%	18	3,4%	5	33,7%
Leixões	95	33	53,7%	95	17,5%	33	53,7%
Aveiro	207	36	20,7%	207	38,3%	36	20,7%
Figueira da Foz	84	8	10,8%	84	15,5%	8	10,8%
Lisboa	6	-3	-33,7%	6	1,1%	-3	-33,7%
Setúbal	129	12	10,2%	129	23,9%	12	10,2%
Sines	2	1	56,5%	2	0,3%	1	56,5%
Faro		0			0,0%	0	
Ro-Ro	125	-23	-15,5%	125	100,0%	-23	-15,6%
					0,6%		
Viana do Castelo	0	0			0,0%	0	
Leixões	87	-39	-30,9%	87	69,3%	-39	-30,9%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	32	13	68,2%	32	25,9%	13	68,2%
Sines	6	3	73,6%	6	4,8%	3	73,6%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	2 931	-439	-13,0%	2 931	43,3%	-439	-13,0%

Granéis Sólidos	Jan. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	85	20	31,5%	85	100,0%	20	31,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	35	5	15,8%	35	41,9%	5	15,8%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	49	15	45,6%	49	58,1%	15	45,6%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Carvão	20	20		20	100,0%	20	
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	20	20		20	100,0%	20	
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Agrícolas	360	-45	-11,1%	360	100,0%	-45	-11,1%
Viana do Castelo	7	7		7	1,8%	7	
Leixões	65	12	22,4%	65	18,0%	12	22,4%
Aveiro	81	81		81	22,6%	81	
Figueira da Foz	0	0		0	0,0%	0	
Lisboa	208	-130	-38,5%	208	57,6%	-130	-38,5%
Setúbal		-13	-100,0%		0,0%	-13	-100,0%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		-2	-100,0%		0,0%	-2	-100,0%
Outros Granéis Sólidos	650	-70	-9,8%	650	100,0%	-70	-9,8%
Viana do Castelo	5	-4	-48,0%	5	0,7%	-4	-48,0%
Leixões	98	-86	-46,8%	98	15,1%	-86	-46,8%
Aveiro	160	-38	-19,1%	160	24,7%	-38	-19,1%
Figueira da Foz	80	23	39,2%	80	12,4%	23	39,2%
Lisboa	132	15	13,2%	132	20,3%	15	13,2%
Setúbal	132	-14	-9,4%	132	20,4%	-14	-9,4%
Sines	39	30	374,7%	39	5,9%	30	374,7%
Faro	3	3		3	0,5%	3	
Totais	1 115	-75	-6,3%	1 115	16,5%	-75	-6,3%

Granéis Líquidos	Jan. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	1 002	252	33,5%	1 002	100,0%	252	33,5%
Viana do Castelo		0			5,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	1 002	252	33,5%	1 002	100,0%	252	33,5%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	1 213	106	9,6%	1 213	100,0%	106	9,6%
Viana do Castelo		0			6,0%	0	
Leixões	244	65	36,7%	244	0,0%	65	36,7%
Aveiro	72	72		72	20,1%	72	
Figueira da Foz		0			5,9%	0	
Lisboa	90	17	23,4%	90	0,0%	17	23,4%
Setúbal	4	-2	-30,5%	4	0,3%	-2	-30,5%
Sines	803	-47	-5,5%	803	66,2%	-47	-5,5%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	307	-251	-45,0%	307	100,0%	-251	-45,0%
Viana do Castelo		0			1,5%	0	
Leixões	17	0	2,4%	17	0,0%	0	2,4%
Aveiro	14	14		14	5,7%	14	
Figueira da Foz		0			4,6%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	275	-265	-49,1%	275	89,7%	-265	-49,1%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	199	-21	-9,6%	199	100,0%	-21	-9,6%
Viana do Castelo		0			1,0%	0	
Leixões	1	1		1	0,0%	1	
Aveiro	52	-73	-58,2%	52	0,4%	-73	-58,2%
Figueira da Foz		-2	-100,0%		26,2%	-2	-100,0%
Lisboa	112	87	353,2%	112	0,0%	87	353,2%
Setúbal	12	1	12,7%	12	6,1%	1	12,7%
Sines	22	-35	-61,5%	22	11,1%	-35	-61,5%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	2 721	86	3,3%	2 721	40,2%	86	3,3%

Carga Geral	Fev. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 371	23	1,0%	4 635	100,0% 23,0%	-484	-9,5%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões	548	30	5,9%	1 090	23,5%	-24	-2,2%
Aveiro	6	6		14	0,3%	14	
Figueira da Foz	7	3	76,5%	12	0,3%	-8	-37,8%
Lisboa	316	13	4,2%	616	13,3%	16	2,6%
Setúbal	160	31	23,8%	299	6,4%	27	9,8%
Sines	1 334	-60	-4,3%	2 603	56,2%	-508	-16,3%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	669	112	20,0%	1 211	100,0% 6,0%	203	20,1%
Viana do Castelo	14	-5	-24,4%	33	2,7%	0	0,3%
Leixões	95	-2	-2,5%	190	15,7%	31	19,3%
Aveiro	342	86	33,6%	549	45,4%	122	28,4%
Figueira da Foz	93	37	65,3%	177	14,6%	45	34,0%
Lisboa	16	3	26,8%	22	1,8%	0	1,8%
Setúbal	108	-8	-6,7%	237	19,6%	4	1,8%
Sines	1	0	26,8%	3	0,2%	1	42,3%
Faro		0			0,0%	0	
Ro-Ro	160	28	21,4%	285	100,0% 1,4%	5	1,8%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	117	9	7,9%	204	71,5%	-30	-12,9%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	40	19	94,1%	72	25,3%	32	81,5%
Sines	3	0	10,8%	9	3,2%	3	46,3%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 200	163	5,4%	6 130	46,1%	-276	-4,3%

Granéis Sólidos	Fev. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	99	34	52,4%	184	100,0%	54	42,0%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	51	20	66,1%	86	47,0%	25	41,0%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	48	14	40,1%	97	53,0%	29	42,8%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Carvão	0	0		20	100,0%	20	
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0		20	100,0%	20	
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Agrícolas	427	33	8,2%	787	100,0%	-13	-1,6%
Viana do Castelo		0		7	0,8%	7	#DIV/0!
Leixões	30	-10	-24,3%	95	12,1%	2	2,2%
Aveiro	41	41		123	15,6%	123	#DIV/0!
Figueira da Foz		0			0,0%	0	#DIV/0!
Lisboa	320	-34	-9,7%	528	67,0%	-164	-23,7%
Setúbal	33	33		33	4,2%	20	161,2%
Sines	2	2		2	0,3%	2	
Faro		0			0,0%	-2	-100,0%
Outros Granéis Sólidos	569	28	5,2%	1 219	100,0%	-42	-3,3%
Viana do Castelo	16	7	72,7%	21	1,7%	2	12,0%
Leixões	104	-35	-25,4%	202	16,6%	-122	-37,6%
Aveiro	97	-31	-24,5%	257	21,1%	-69	-21,2%
Figueira da Foz	65	-23	-26,0%	146	12,0%	0	-0,3%
Lisboa	102	44	75,0%	234	19,2%	59	33,8%
Setúbal	162	53	48,5%	294	24,1%	39	15,3%
Sines	15	7	82,7%	54	4,4%	37	225,6%
Faro	8	8		11	0,9%	11	
Totais	1 095	95	9,5%	2 210	16,6%	20	0,9%

Granéis Líquidos	Fev. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	886	105	13,5%	1 889	100,0%	357	23,3%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	886	105	13,5%	1 889	100,0%	357	23,3%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	798	-210	-20,8%	2 012	100,0%	-104	-4,9%
Viana do Castelo	3	0	-3,7%	3	0,2%	0	-3,7%
Leixões	164	33	24,8%	408	20,3%	98	31,6%
Aveiro	34	34		106	5,3%	106	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	78	-4	-4,6%	168	8,3%	13	8,7%
Setúbal	9	3	38,2%	13	0,6%	1	7,0%
Sines	510	-276	-35,1%	1 313	65,3%	-322	-19,7%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	353	-112	-24,1%	659	100,0%	-363	-35,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	12	2	21,2%	29	4,5%	3	9,4%
Aveiro	14	14		28	4,3%	28	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	326	-128	-28,2%	602	91,2%	-394	-39,6%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	194	-29	-12,8%	393	100,0%	-50	-11,2%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	1	-3	-64,7%	2	0,6%	-2	-45,0%
Aveiro	61	-49	-44,4%	113	28,9%	-121	-51,7%
Figueira da Foz		-2	-100,0%		0,0%	-4	-100,0%
Lisboa	90	53	143,6%	202	51,3%	140	227,4%
Setúbal	21	4	21,6%	33	8,4%	5	18,2%
Sines	21	-32	-61,0%	43	10,9%	-68	-61,3%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	2 231	-245	-9,9%	4 952	37,3%	-159	-3,1%

Carga Geral	Mar. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 688	-251	-8,6%	7 323	100,0%	-735	-9,1%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões	596	-63	-9,6%	1 687	23,0%	-87	-4,9%
Aveiro	6	6		20	0,3%	20	#DIV/0!
Figueira da Foz	12	6	97,2%	25	0,3%	-2	-5,9%
Lisboa	342	18	5,6%	959	13,1%	34	3,7%
Setúbal	139	-18	-11,6%	437	6,0%	8	2,0%
Sines	1 592	-200	-11,2%	4 196	57,3%	-709	-14,5%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	446	-16	-3,4%	1 657	100,0%	187	12,7%
Viana do Castelo	12	-3	-20,0%	45	2,7%	-3	-6,2%
Leixões	96	8	9,2%	287	17,3%	39	15,7%
Aveiro	167	-9	-5,3%	716	43,2%	112	18,6%
Figueira da Foz	72	-18	-20,1%	249	15,0%	27	12,1%
Lisboa	15	-7	-33,3%	37	2,2%	-7	-15,9%
Setúbal	82	13	19,2%	319	19,3%	17	5,8%
Sines	2	1	64,3%	5	0,3%	2	52,0%
Faro		0			0,0%	0	
Ro-Ro	161	-14	-8,3%	446	100,0%	-9	-2,1%
Viana do Castelo	0	0		0	0,0%	0	
Leixões	113	-18	-13,7%	317	71,1%	-48	-13,2%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	44	5	12,7%	116	26,1%	37	47,4%
Sines	4	-2	-29,3%	13	2,8%	1	11,9%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 296	-281	-7,9%	9 426	46,9%	-558	-5,6%

Granéis Sólidos	Mar. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	123	4	3,0%	307	100,0%	58	23,2%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	58	8	16,7%	144	46,9%	33	30,2%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	65	-5	-6,7%	163	53,1%	24	17,7%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Carvão	0	-38	-100,0%	20	100,0%	-18	-47,1%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		-38	-100,0%	20	100,0%	-18	-47,1%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Agrícolas	459	54	13,5%	1 246	100,0%	42	3,5%
Viana do Castelo	6	3	84,8%	13	1,0%	9	280,5%
Leixões	36	-32	-46,8%	131	10,5%	-30	-18,4%
Aveiro	51	51		174	13,9%	174	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	366	32	9,6%	893	71,7%	-132	-12,9%
Setúbal		0		33	2,6%	20	161,2%
Sines		0		2	0,2%	2	
Faro		0			0,0%	-2	-100,0%
Outros Granéis Sólidos	652	-39	-5,6%	1 871	100,0%	-81	-4,1%
Viana do Castelo	4	-11	-72,7%	25	1,3%	-9	-26,0%
Leixões	139	29	25,8%	341	18,2%	-93	-21,4%
Aveiro	116	5	4,8%	373	19,9%	-64	-14,6%
Figueira da Foz	79	9	12,4%	225	12,0%	8	3,8%
Lisboa	138	6	4,2%	371	19,8%	65	21,1%
Setúbal	161	-44	-21,4%	455	24,3%	-5	-1,0%
Sines	7	-36	-84,6%	61	3,2%	1	1,9%
Faro	9	4	86,8%	20	1,1%	16	325,2%
Totais	1 234	-19	-1,5%	3 444	17,1%	1	0,0%

Granéis Líquidos	Mar. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	809	-83	-9,3%	2 698	100,0% 13,4%	274	11,3%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões					0,0%	0	
Aveiro					0,0%	0	
Figueira da Foz					0,0%	0	
Lisboa					0,0%	0	
Setúbal					0,0%	0	
Sines	809			2 698	100,0%	274	11,3%
Faro					0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	915	-45	-4,7%	2 927	100,0% 14,6%	-150	-4,9%
Viana do Castelo				3	0,1%	-4	-51,3%
Leixões	169			577	19,7%	55	10,6%
Aveiro	32			138	4,7%	138	
Figueira da Foz	0				0,0%	0	
Lisboa	77			245	8,4%	26	12,1%
Setúbal	7			20	0,7%	-9	-30,6%
Sines	630			1 944	66,4%	-357	-15,5%
Faro					0,0%	0	
Gás Liquefeito	333	-177	-34,7%	992	100,0% 4,9%	-539	-35,2%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões	10			40	4,0%	-5	-10,2%
Aveiro	12			41	4,1%	41	
Figueira da Foz					0,0%	0	
Lisboa					0,0%	0	
Setúbal					0,0%	0	
Sines	310			912	91,9%	-576	-38,7%
Faro					0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	231	5	2,2%	624	100,0% 3,1%	-45	-6,7%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões	1			3	0,5%	-4	-52,5%
Aveiro	66			180	28,8%	-175	-49,4%
Figueira da Foz					0,0%	-4	-100,0%
Lisboa	113			314	50,4%	212	207,5%
Setúbal	16			49	7,9%	17	53,2%
Sines	35			77	12,4%	-91	-54,0%
Faro					0,0%	0	
Totais	2 289	-300	-11,6%	7 241	36,0%	-460	-6,0%

**TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS**



**TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS**



**TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS**



**AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES**